

VLADIMIR ILITCH

# LENINE



**Sobre a Questão  
da Comparência perante os tribunais  
dos Líderes Bolcheviques**

**(Julho 1917)**

ORGANIZAÇÃO REGIONAL DE LISBOA DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS 

# **Sobre a Questão da Comparência perante os tribunais dos Líderes Bolcheviques<sup>1</sup>**

**Vladimir Ilitch Lénine  
1917**

Escrito em 8 (21) Julho de 1917  
Publicado pela primeira vez em 1925  
no nº1 da revista Proletárskaia Revoliútsia

Presente tradução na versão das Obras Escolhidas de V.I.Lénine  
Edição em Português da Editorial Avante, 1977, t2, pp 124-125  
Traduzido das O. Completas de V.I.Lénine 5ª Ed. russo t.32 pp 433-434

---

<sup>1</sup> O artigo foi escrito como resposta à resolução do Governo Provisório, tomada após a repressão da manifestação de Julho, de prender Lénine e outros dirigentes do Partido Bolchevique. Ao fazê-lo, o Governo Provisório não planeava entregá-los à justiça, mas, como se soube mais tarde, as autoridades deram aos cadetes que deviam prender Lénine ordem para o matar. Lénine, indignado pela acusação caluniosa contra ele (ver «Onde está o poder e onde está a contra-revolução, sobre a calúnia contra Lénine de espionagem para os alemães), inclinava-se, a princípio, para comparecer ante o tribunal do Governo Provisório. Numa carta dirigida ao Bureau do Comité Executivo Central (CEC) dos Sovietes de Deputados Operários e Soldados, Lénine protestava contra a busca feita ao seu alojamento na noite de 7 (20) de Julho e escrevia que se o CEC confirmasse a resolução do Governo Provisório sobre a sua prisão se submeteria a ela. Os dirigentes socialistas-revolucionários e mencheviques confirmaram a resolução do Governo Provisório. A questão da comparência de Lénine no tribunal tinha importância para todo o Partido Bolchevique e foi discutida na reunião dos membros do CC e de funcionários do Partido que se realizou no dia 7 (20) de Julho na casa de um velho bolchevique, o operário S. I. Allilúiev, onde Lénine naquele momento se escondia. Na reunião foi resolvido que Lénine não devia comparecer no tribunal do Governo Provisório contra-revolucionário. Esta mesma decisão foi tomada na reunião alargada do CC do POSDR (b), em que participaram representantes das organizações bolcheviques de Petrogrado e Moscovo, realizada em 13 e 14 de Julho (26 e 27 de Julho) de 1917. A questão da comparência de Lénine ante o tribunal foi uma das primeiras a serem discutidas no VI Congresso do POSDR(b); o Congresso pronunciou-se unanimemente contra a comparência.

A julgar pelas conversas privadas, existem duas opiniões a respeito desta questão.

Os camaradas que se deixam influenciar pela «atmosfera dos Sovietes» inclinam-se frequentemente pela comparência.

Os mais ligados às massas operárias inclinam-se, ao que parece, pela não comparência.

Do ponto de vista dos princípios, a questão reduz-se acima de tudo à apreciação daquilo a que se costuma chamar ilusões constitucionais.

Se consideramos que na Rússia existe e é possível um governo regular, uma justiça regular, que é provável a convocação da Assembleia Constituinte, então pode-se concluir a favor da comparência.

Porém, tal opinião é totalmente errada. Precisamente os últimos acontecimentos, depois de 4 de Julho, demonstraram do modo mais evidente que a convocação da Assembleia Constituinte é improvável (sem uma nova revolução), que não há nem pode haver (agora) na Rússia um governo regular nem uma justiça regular.

Os tribunais são um órgão de poder. Os liberais às vezes esquecem isto. Para um marxista, esquecer isto é um pecado.

E onde está o poder? Quem é o poder?

Não há governo. O governo muda cada dia. Permanece inactivo.

Actua a ditadura militar. Aqui é ridículo falar de «julgamento». Não se trata de «julgamento», mas de **um episódio da guerra civil**. Eis o que, infelizmente, não querem compreender os partidários da comparência.

Perevérzev e Aléxinski como promotores do «processo»!! Não é acaso ridículo falar aqui de «julgamento»? Não é acaso ingénuo pensar que qualquer tribunal, em tais condições, possa analisar, estabelecer, investigar alguma coisa??

O poder está nas mãos de uma ditadura militar, e sem uma nova revolução este poder só pode consolidar-se por certo tempo, sobretudo enquanto durar a guerra.

«Eu não fiz nada de contrário à lei. O tribunal é justo. O tribunal esclarecerá. O julgamento será público. O povo compreenderá. Comparecerei.»

Este raciocínio é de uma ingenuidade pueril. Aquilo de que o **poder necessita** não é de um julgamento, mas da perseguição dos internacionalistas. Detê-los e mantê-los na prisão - eis do que precisam os Srs. Kerenski e C.a. Assim foi (na Inglaterra e na França) - assim será (na Rússia).

Que os internacionalistas trabalhem ilegalmente na medida das suas forças, mas não cometam a tolice de uma comparência voluntária!